

**EFEITO DOS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ACADÊMICOS SOBRE O
ESTRESSE EM ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**EFFECT OF SOCIODEMOGRAPHIC AND ACADEMIC ASPECTS ON STRESS IN
NURSING COURSE STUDENTS**

**EFFECTO DE LOS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS Y ACADÉMICOS SOBRE
EL ESTRÉS EN ESTUDIANTES DE CURSO DE ENFERMERÍA**

Luciana Patrícia Brito Lopes
luciana.lopes@upe.br
Doutoranda em Enfermagem
UPE/UEPB

Camila Espíndola Santos
camila.esp30@upe.br
Residente em Saúde Mental
Universidade de Pernambuco (UPE)

Danyella Alves de Vasconcelos
danyellaav@gmail.com
Enfermeira
Universidade de Pernambuco (UPE)

Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros
silvia.medeiros@belojardim.ifpe.edu.br
Docente
Instituto Federal de Educação (IFPE)

Gustavo Aires de Arruda
gustavo.airesarruda@upe.br
Docente Pós-graduação em Educação Física
(PAPGEF) UPE/UFPB

Jael Maria de Aquino
jael.aquino@upe.br
Professora Livre Docente FENSG
Universidade de Pernambuco (UPE)

RESUMO

Introdução: ao sair do Ensino Médio e adentrar em um curso superior pode acarretar diversas mudanças pessoais para o estudante, podendo este perceber o surgimento de ansiedade, insegurança, medo e consequentemente estresse. Ao se deparar com aspectos relacionados à organização curricular, vinculados às dificuldades no campo pessoal, bem como nos fatores sociodemográficos, acabam por se tornarem potenciais agentes estressores. Essa elevada demanda de carga horária entre aulas teóricas e práticas na qual os estudantes são imersos parece interferir na saúde mental. Compreender os fatores sociodemográficos e acadêmicos que mais influenciam sobre o estresse pode colaborar com o processo de planejamento dos cursos, bem como na estruturação de ações para a redução do estresse nessa população. **Objetivo:** verificar o efeito dos aspectos sociodemográficos e acadêmicos sobre o estresse em alunos do curso de enfermagem de uma universidade pública. **Método:** estudo quantitativo, desenvolvido com 216 estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública. Realizou-se a aplicação de um instrumento com questões sociodemográficas e acadêmicas e outro denominado por Escala de Estresse Percebido-10, a qual teve sua validade verificada em brasileiros, validado para diversas culturas. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Complexo Hospitalar HUOC/PROCAPE-UPE e aprovado com o parecer nº 595.078-0. **Resultados:** foi constatada diferença estatística significativa entre o escore de estresse e o módulo do curso, com médio tamanho do efeito. O teste post-hoc identificou que o escore do 3º módulo foi significativamente superior ao do 2º módulo. Os módulos com práticas hospitalares tiveram escore de estresse significativamente maior de estresse, com médio tamanho de efeito. **Conclusão:** foi identificada a influência entre o módulo do curso e as práticas hospitalares sobre o estresse percebido. Esses achados podem auxiliar na elaboração de estratégias de enfrentamento do estresse e da manutenção da saúde de universitários.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde mental. Estresse psicológico. Estudantes de enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Leaving high school and entering a higher education course can lead to several personal changes for the student, who may notice the emergence of anxiety, insecurity, fear and consequently stress. When faced with aspects related to curricular organization, linked to difficulties in the personal field, as well as sociodemographic factors, they end up becoming potential stressors. This high workload demand between theoretical and practical classes in which students are immersed seems to interfere with mental health. Understanding the sociodemographic and academic

factors that most influence stress can collaborate with the course planning process, as well as in structuring actions to reduce stress in this population. Objective: to verify the effect of sociodemographic and academic aspects on stress in nursing students at a public university. Method: quantitative study, developed with 216 nursing students at a public university. An instrument was applied with sociodemographic and academic questions and another called the Perceived Stress Scale-10, which had its validity verified in Brazilians. This study was submitted to the Research Ethics Committee of the HUOC/PROCAPE-UPE Hospital Complex and approved with opinion no. 595.078-0. Results: a statistically significant difference was found between the stress score and the course module, with a medium effect size. The post-hoc test identified that the score for the 3rd module was significantly higher than that for the 2nd module. The modules with hospital practices had a significantly higher stress score, with a medium effect size. Conclusion: the influence between the course module and hospital practices on perceived stress was identified. These findings can help in developing strategies for coping with stress and maintaining the health of university students.

Keywords: Nursing. Mental Health. Psychological stress. Nursing students.

RESUMEN

Introducción: Salir de la escuela secundaria e ingresar a un curso de educación superior puede generar varios cambios personales para el estudiante, quien puede notar el surgimiento de ansiedad, inseguridad, miedo y consecuentemente estrés. Ante aspectos relacionados con la organización curricular, vinculados a dificultades en el ámbito personal, así como a factores sociodemográficos, acaban convirtiéndose en potenciales estresores. Esta alta demanda de carga horaria entre las clases teóricas y prácticas en las que están inmersos los estudiantes parece interferir en la salud mental. Comprender los factores sociodemográficos y académicos que más influyen en el estrés puede colaborar con el proceso de planificación de cursos, así como en la estructuración de acciones para reducir el estrés en esta población. Objetivo: verificar el efecto de aspectos sociodemográficos y académicos sobre el estrés en estudiantes de enfermería de una universidad pública. Método: estudio cuantitativo, desarrollado con 216 estudiantes de enfermería de una universidad pública. Se aplicó un instrumento con preguntas sociodemográficas y académicas y otro denominado Escala de Estrés Percibido-10 que tuvo su validez verificada en brasileños. Este estudio fue presentado al Comité de Ética en Investigación del Complejo Hospitalario HUOC/PROCAPE-UPE y aprobado con dictamen nº 595.078-0. Resultados: se encontró una diferencia estadísticamente significativa entre el puntaje de estrés y el módulo del curso, con un tamaño del efecto medio. La prueba post hoc identificó que la puntuación del tercer módulo era significativamente mayor

que la del segundo módulo. Los módulos con prácticas hospitalarias tuvieron una puntuación de estrés significativamente mayor, con un tamaño del efecto medio. Conclusión: se identificó la influencia entre el módulo del curso y las prácticas hospitalarias sobre el estrés percibido. Estos hallazgos pueden ayudar a desarrollar estrategias para afrontar el estrés y mantener la salud de los estudiantes universitarios.

Palabras-clave: Enfermería. Salud Mental. Estrés psicológico. estudiantes de enfermeira.

INTRODUÇÃO

O estresse pode ser definido como qualquer estímulo ao qual o organismo não está adaptado, desse modo causando um distúrbio em sua homeostase (Mota; Alves; Leite; Sousa; Filha; Dias, 2016). O estresse não é prejudicial, desde que sejam desenvolvidas estratégias para o seu controle, porém se este proporcionar prejuízo ao bem-estar por longo período pode se tornar um problema para a saúde (Santiago; Braga; Silva; Capelli; Costa, 2021; Jarruche; Mucci, 2021).

A saída da fase escolar e a entrada na universidade acarreta diversas mudanças pessoais para o estudante, além das expectativas relacionadas ao curso escolhido. Entre universitários é comum a ocorrência de ansiedade, insegurança, medo e consequentemente do estresse (Raulino; Lino; Sanes; Amadigi; Willemann; Maffissoni, 2021). As suas causas nesse período da vida não estão bem estabelecidas, mas aspectos relacionados à organização curricular, dificuldades sentidas nas esferas pessoal e familiar, bem como fatores sociodemográficos foram identificados como potenciais agentes estressores (Dutra; Rosique; Dutra; Candido; Bachur, 2018), porém a reduzida quantidade de estudos sobre esse tema no Brasil tem dificultado a identificação de fatores de risco. Além disso, é possível que as diferentes características do processo de formação profissional nas instituições

resultem em achados divergentes em diferentes regiões do país (Mendes; Salvi; Moraes; Martino, 2019).

A elevada demanda na qual os estudantes são imersos, tanto nas aulas teóricas como nas práticas parece interferir na saúde mental (Dutra; Rosique; Dutra; Candido; Bachur, 2018). A grande proximidade que o estudante de Enfermagem tem com o paciente é um dos fatores que contribui para o aumento do estresse, sendo que este pode atrapalhar o rendimento acadêmico durante a formação. A falta de suporte para o enfrentamento dessas questões também é um agravante, pois a manutenção de uma boa condição de saúde é essencial para o prestador de cuidado proporcionar um atendimento de qualidade (Cestari; Barbosa; Florêncio; Pessoa; Moreira, 2017).

A compreensão da possível influência de aspectos sociodemográficos e acadêmicos sobre o estresse pode colaborar com o processo de planejamento dos cursos, bem como na estruturação de ações para a redução do estresse nessa população. Portanto, o objetivo do presente estudo foi: verificar o efeito dos aspectos sociodemográficos e acadêmicos sobre o estresse em alunos do curso de enfermagem de uma universidade pública.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado em uma instituição pública de ensino superior localizada na cidade do Recife-PE. A amostra do estudo foi constituída por 218 estudantes de enfermagem, maiores de 18 anos de idade e distribuídos do primeiro ao oitavo período, independentemente de sexo e do número de reprovações. Dois participantes não preencheram de forma completa as informações da variável dependente (escore de estresse) e foram excluídos, portanto a amostra foi composta por 216 participantes. Os estudantes do nono e do décimo período não foram considerados por estarem distribuídos nos campos de estágio curriculares obrigatório, dificultando o acesso aos mesmos.

A coleta de dados foi realizada em dias previamente agendados e em espaços reservados entre os meses de agosto e outubro de 2019. Foram coletados dados sociodemográficos (sexo, estado civil, filhos, moradia, autorrelato da cor da pele, renda e trabalho) e informações acadêmicas, através de um instrumento elaborado pelos autores. As informações acadêmicas incluíram o módulo do curso (1º ao 8º), a realização de práticas hospitalares no módulo (não: 1º e 2º vs. sim: 3º ao 8º) e a reprovação. A Escala de Estresse Percebido - 10 (Perceived Stress Scale - 10; PSS-10), proposta por Cohen; Kamarck; Mermelstein (1983) foi utilizada para a verificação do estresse.

A PSS 10 considera informações referentes aos últimos 30 dias e pode ser usada em diversos grupos etários por não possuir questões específicas. Cada questão possui respostas em escala de *Likert* variando de 0 a 4 pontos, equivalente a “nunca” até “muito frequente”. Ao final, os itens 4, 5, 7 e 8 tiveram a pontuação invertida, pois as respostas, ao contrário das demais, indicavam um perfil positivo (menor estresse percebido). Os resultados de todos os itens foram somados e o escore obtido foi utilizado como medida de estresse percebido (Cohen; Kamarck; Mermelstein, 1983). O instrumento foi previamente validado para a população brasileira (Reis; Hino; Rodriguez-Añez, 2010).

O tamanho amostral foi calculado com base num quantitativo total de 414 estudantes de Enfermagem distribuídos de seguinte forma entre os módulos: 1º: n=74; 2º: n=59; 3º: n=60; 4º: n=36; 5º: n=53; 6º: n=38; 7º: n=53; e 8º: n=41. Foi adotada uma margem de erro de 5,0% e intervalo de confiança de 95%. A prevalência de estimada de estresse entre estudantes foi de 64% (Cestari; Barbosa; Florêncio; Pessoa; Moreira, 2017). Esses parâmetros resultaram em um tamanho amostral mínimo de 194 estudantes, visando prevenir o efeito de perdas no estudo um total de 24 participantes foram adicionados na amostra. O cálculo foi realizado através do programa EPI-INFO versão 6.04d. Para estudos comparativos utilizando ANOVA considerando um tamanho de efeito de 0,26, alfa de 5% e oito grupos, um tamanho

amostral de 216 participantes resultou em 80% de poder estatístico (*post hoc*). O software G*Power version 3.1.9.6 foi utilizado para o cálculo.

Os dados foram tabulados em duplicata e passaram pelo processo de validação de dupla digitação pelo Software EpiData 3.1, quando erros de digitação foram identificados os bancos de dados foram separadamente corrigidos e o processo de dupla validação foi repetido até não existirem inconsistências. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov* e a homogeneidade das variâncias foi verificada pelo teste de *Levene*.

As análises descritivas utilizaram média e desvio padrão ou erro padrão para as variáveis que atenderam ao pressuposto da normalidade, para aquelas que não atenderam foi utilizada a mediana e intervalo interquartil. Para as variáveis categóricas foram utilizadas medidas de frequência absoluta e relativa. Os testes “t” de *Student* não pareado ou o teste “U” de *Mann-Whitney* foram utilizados para a comparação da variável dependente (escore de estresse), utilizando como variáveis independentes as informações sociodemográficas e acadêmicas. Em casos de perda amostral (*missing*) não foram realizadas imputações e as análises foram realizadas apenas com os participantes com dados completos para as variáveis dependentes e independentes em cada comparação.

O tamanho do efeito foi apresentado pelo d de *Cohen* ou g de *Hedges* e a interpretação foi realizada da seguinte maneira: insignificante: $<0,19$; pequeno: $0,20 - 0,49$; médio: $0,50$ a $0,79$; grande: $\geq 0,8$ (Espírito-Santo; Daniel, 2015). Quando a variável independente foi do tipo politômica, foi utilizada a ANOVA *One-way* e as diferenças entre os grupos foi identificada pelo teste *post-hoc* de Bonferroni. O tamanho do efeito foi verificado pelo η^2 e a interpretação foi realizada da seguinte maneira: pequeno: $< 0,02$; médio: $0,02$ a $<0,26$; grande: $\geq 0,26$ (Espírito-Santo; Daniel, 2018). Os cálculos de tamanho do efeito foram realizados de acordo com os procedimentos previamente descritos (Prior; Fenger-Gron; Larsen; Robinson;

Nielsen; Christensen; Mercer; Vestergaard, 2016; Nowrouzi; Lightfoot; Larivière; Carter; Rukholm; Schinke; Belanger-Gardner, 2015).

O teste de Qui-quadrado de aderência foi utilizado para a comparação das frequências observadas em relação às esperadas para a escala de estresse. A significância estabelecida para as análises foi de 5%. As análises foram realizadas com o *software IBM Statistical Package for the Social Sciences Version 20* (IBM Corp., Armonk, N.Y., USA).

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Complexo Hospitalar HUOC/PROCAPE-UPE e aprovado com o parecer nº 595.078-0 em obediência a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Ocorreu perda de informação em dois questionários para a variável dependente (escore de estresse) e esses participantes foram excluídos das análises. Desse modo, participaram do estudo 216 estudantes. Entre as variáveis independentes, a maior perda foi para a variável renda em salários com 20 questionários sem resposta (Tabela 1).

Os estudantes em sua maioria foram do sexo feminino (90,3%), solteiros (97,2%), sem filhos (98,2%), residem com os pais (80,5%), a cor da pele mais frequente foi a branca (45,4%) seguida da parda (37,0%), 77,6% dos participantes declararam renda familiar menor que quatro salários mínimos e a maioria não trabalha (94,4%). Ao comparar o escore de estresse de acordo com as categorias das variáveis sociodemográficas não foram identificadas diferença significativas e o tamanho do efeito foi pequeno ou insignificante (Tabela 1).

Tabela 1 – Escore de Estresse (média e desvio) de acordo com as características sociodemográficas de estudantes de Enfermagem. Recife, Pernambuco, Brasil 2019 (n=216).

Sexo					
Feminino (n=195)	Masculino (n=21)			$p^{\dagger}$	g
25,3 (6,1)	24,3 (6,2)			0,45	0,16
Estado civil					
Solteiro (n=210)	Casado (n=6)			$p^{\dagger}$	g
25,2 (6,1)	26,5 (6,1)			0,63	0,21
Filhos					
Não (n=212)	Sim (n=4)			$p^{\ddagger}$	$d^{\parallel}$
26,0 (21,0-30,0)*	24,0 (20,3-28,5)*			0,61	0,07
Mora com os pais[¶]					
Não (n=42)	Sim (n=173)			$p^{\dagger}$	g
25,6 (6,1)	25,1 (6,1)			0,61	0,08
Com quem mora[¶]					
Amigos (n=18)	Parentes (n=13)	Cônjuge (n=5)	Pais (n=174)	$p^{\S}$	η^2
24,3 (6,4)	26,5 (6,0)	24,8 (6,1)	25,1 (6,1)	0,81	0,01
Cor da pele					
Parda (n=80)	Preta (n=32)	Branca (n=98)	Amarela (n=6)	$p^{\S}$	η^2
25,8 (6,0)	25,9 (5,8)	24,6 (6,3)	24,8 (6,9)	0,50	0,01
Renda em salários[¶]					
Até 2 (n=77)	2 a 4 (n=75)	4 a 6 (n=36)	6 ou mais (n=8)	$p^{\S}$	η^2
25,2 (6,2)	26,3 (5,5)	23,8 (6,7)	24,7 (4,3)	0,26	0,02
Trabalho[¶]					
Saúde (n=5)	Outra (n=7)	Não (n=203)		$p^{\S}$	η^2
24,8 (6,3)	25,1 (2,9)	25,2 (6,2)		0,98	0,00

*Mediana e intervalo interquartil $\dagger$ Teste "t" de Student, $\ddagger$ Teste "U" de Mann-Whitney; $\S$ ANOVA One-way; $\parallel$ Transformação de acordo com Fritz, Morris, Richler⁽¹⁸⁾, $g = g$ de Hedges; $d = d$ de Cohen; $\eta^2 = \eta^2$ ao quadrado. $\¶$ Soma dos participantes menor do que 216 devido a ausência de resposta na variável independente (*missing*).

Fonte: os autores

O valor médio do escore de estresse foi 25,3 (DP=6,1).

Em relação às variáveis acadêmicas foi verificada diferença significativa do escore de estresse de acordo com módulo do curso ($p=0,005$), o teste *post-hoc* identificou que o escore do 3º módulo foi significativamente superior ao do 2º módulo ($p=0,004$). O tamanho do efeito do módulo cursado sobre o escore de estresse foi médio (Figura 1a). A reprovação durante o curso não apresentou influência significativa sobre o escore de estresse (Figura 1b). Já os módulos com realização de práticas hospitalares tiveram escore de estresse significativamente maior de estresse com médio tamanho de efeito (Figura 1c).

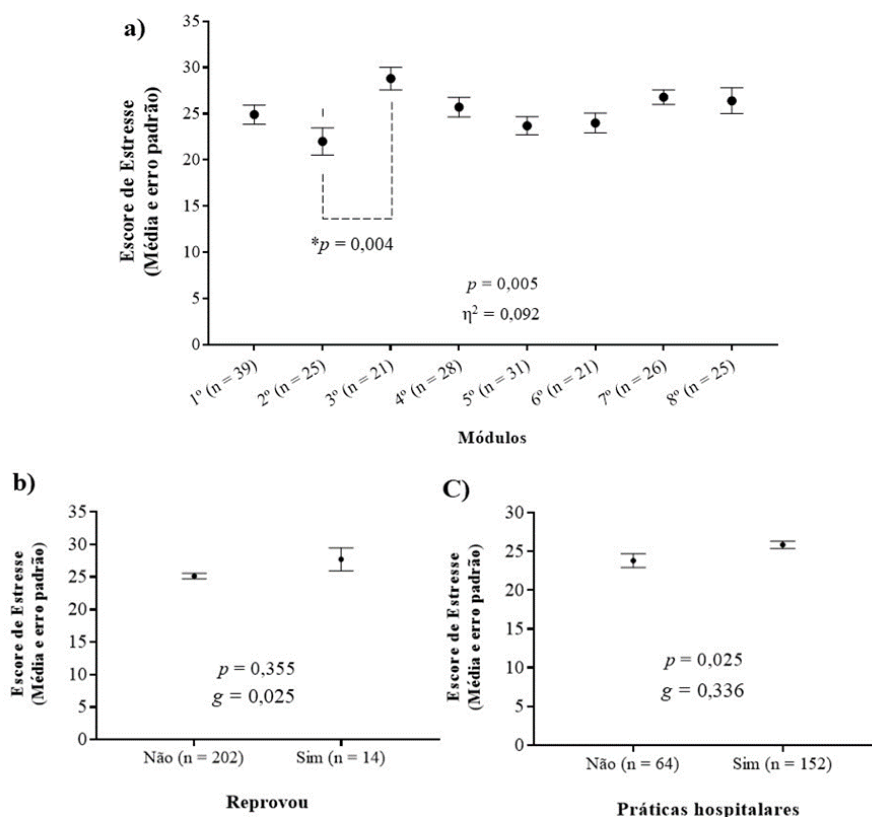


Figura 1 – Escore de estresse de acordo com indicadores acadêmicos no curso de Enfermagem, Recife, Pernambuco, Brasil, 2019 (n=216).

* Diferença significativa pelo teste post-hoc de Bonferroni; η^2 = Eta ao quadrado; g = g de Hedges.

Fonte: os autores

No teste de Qui-quadrado de aderência foi verificado que as frequências observadas foram significativamente diferentes das frequências esperadas aleatoriamente ($p < 0,001$). Para as questões de 1 a 3, 6, 9 e 10, a alternativa muito frequente (pior condição) foi a responsável pela maior proporção de respostas, variando entre 41,7% e 60,1% e a alternativa nunca (melhor condição) variou de 0,0% a 1,8%. Nas questões 4, 5, 7 e 8, a alternativa nunca (pior condição) teve entre 0,5%

e 7,4% das respostas e a alternativa muito frequente (melhor condição) variou de 9,7% a 19,4% (Tabela 2).

Tabela 2 – Questões da Escala de Estresse Percebido em acadêmicos de Enfermagem.

Recife, Pernambuco, Brasil, 2019 (n=216).

	Pouco					<i>p</i> *
	Nunca	Quase nunca	Às vezes	frequente	Muito frequente	
	% (n)	% (n)	% (n)	% (n)	% (n)	
1 - Com que frequência você ficou aborrecido por causa de algo que aconteceu inesperadamente?						
	0,0 (0)	5,5 (12)	31,7 (69)	15,6 (34)	47,2 (103)	<0,001
2 - Com que frequência você sentiu que foi incapaz de controlar as coisas importantes na sua vida?						
	1,8 (4)	7,8 (17)	28,9 (63)	19,7 (43)	41,7 (91)	<0,001
3 - Com que frequência você esteve nervoso ou estressado?						
	0,0 (0)	4,1 (9)	17,0 (37)	18,8 (41)	60,1 (131)	<0,001
4 - Com que frequência você esteve confiante em sua capacidade de lidar com seus problemas pessoais?						
	0,5 (1)	16,1 (35)	37,8 (82)	26,3 (57)	19,4 (42)	<0,001
5 - Com que frequência você sentiu que as coisas aconteceram da maneira que você esperava?						
	0,9 (2)	22,0 (48)	39,9 (87)	25,2 (55)	11,9 (26)	<0,001
6 - Com que frequência você achou que não conseguiria lidar com todas as coisas que tinha por fazer?						
	0,0 (0)	2,8 (6)	24,8 (54)	16,1 (35)	56,4 (123)	<0,001

7 - Com que frequência você foi capaz de controlar irritações na sua vida?

0,5 (1)	10,6 (23)	34,9 (76)	33,9 (74)	20,2 (44)	<0,001
---------	-----------	-----------	-----------	-----------	--------

8 - Com que frequência você sentiu que todos os aspectos de sua vida estavam sob controle?

7,4 (16)	30,9 (67)	31,8 (69)	20,3 (44)	9,7 (21)	<0,001
----------	-----------	-----------	-----------	----------	--------

9 - Com que frequência você esteve bravo por causa de coisas que estiveram fora do seu controle?

0,0 (0)	8,3 (18)	25,7 (56)	17,4 (38)	48,6 (106)	<0,001
---------	----------	-----------	-----------	------------	--------

10 - Com que frequência você sentiu que os problemas acumularam tanto que você não conseguiria resolvê-los?

1,8 (4)	12,4 (27)	23,9 (52)	16,5 (36)	45,4 (99)	<0,001
---------	-----------	-----------	-----------	-----------	--------

Fonte: os autores

DISCUSSÃO

O principal achado do presente estudo foi a identificação de influência estatisticamente significativa do módulo que os acadêmicos estão cursando, bem como das práticas hospitalares sobre o escore de estresse com tamanho do efeito estatístico de magnitude média. Entretanto, o fato de já ter sido reprovado e os fatores sociodemográficos não demonstraram influência significativa sobre o estresse vivenciado por acadêmicos do curso de Enfermagem.

O sexo feminino apresentou predominância em relação ao masculino, confirmando o que é encontrado em outros estudos e dentro do contexto histórico construído, no qual a mulher é associada ao cuidado e à Enfermagem, uma profissão com predominância feminina (Macedo, 2019). Embora exista disparidade em relação à proporção dos sexos entre os alunos, não foi observada diferença estatisticamente significativa para o escore de estresse.

A05-13

Na universidade em estudo, os graduandos em enfermagem a partir do 3º módulo têm um aumento considerável da carga horária de atividades práticas, exigindo habilidades como a associação dos conhecimentos biológicos com o processo saúde-doença do indivíduo e, conseqüentemente, o primeiro contato com a relação profissional, paciente e família no cenário hospitalar (UPE, 2018). O estágio supervisionado é um fator gerador de ansiedade devido ao novo momento de vivência da prática profissional (Santiago; Braga; Silva; Capelli; Costa, 2021), uma vez que a associação da teoria e prática costuma exigir mais dos estudantes, pois requerem a construção de competências e habilidades para cuidar dos pacientes. Esse fato pode colocar os acadêmicos em um grau maior de estresse, visto que eles estarão convivendo com o sofrimento, dor e morte dos pacientes e familiares, o que significa maior risco e responsabilidade. Isso pode explicar o maior estresse encontrado no 3º módulo (Silva; Silva; Chagas; Tortola; Caldeira, 2019).

Diante dos índices analisados nas questões 1, 2, 3, 6, 9 e 10 da PSS-10, é possível observar que os participantes apresentaram grande proporção de respostas relacionadas a um estresse elevado. Segundo Fontana (1991), o estresse é inevitável, pois está presente em todas as situações que exigem do indivíduo a capacidade de adaptação. Ao lidar com situações estressantes, a maioria dos estudantes demonstraram dificuldades de administrar problemas pessoais e acadêmicos (questões 4, 5, 7 e 8). Tais achados podem ter relação com a elevada complexidade imposta pelo fato de tratarem de vidas, sendo comum o desenvolvimento do sentimento de incapacidade em algumas situações. A elevação do estresse pode acarretar diversos problemas, tais como ansiedade, crises de pânico e depressão. Além disso, o excesso de estímulos estressores durante a formação universitária pode ter como consequência a exaustão, redução da capacidade de concentração e memorização, influenciando o desempenho acadêmico, bem como diminuindo a qualidade da assistência prestada (Espírito-Santo; Daniel, 2015).

A média de estresse do primeiro módulo (24,9) pode ser proveniente da transição para a vida universitária, fato sugerido em outros estudos como um fator estressante devido às mudanças causadas na vida do estudante (Raulino; Lino; Sanes; Amadigi; Willemann; Maffissoni, 2021). Estudo realizado no curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada em Fortaleza - CE identificou que 64% dos participantes relataram sentir estresse. No primeiro ano do curso a ocorrência de estresse foi de 26,1% com aumento gradual até o 5º ano, chegando a 43,3%, sendo sugerido que as novas exigências, habilidades e competências que necessitam ser desenvolvidas podem ser fatores que influenciaram as diferenças identificadas ao longo do curso (Cestari; Barbosa; Florêncio; Pessoa; Moreira, 2017). No presente estudo o início das práticas hospitalares foi identificado com um possível fator responsável pelo aumento do estresse.

O estresse ocupacional parece afetar não apenas a satisfação no trabalho, mas também a satisfação em outros domínios da vida, incluindo: lazer, família, bem-estar financeiro, saúde, moradia, amizades, obtenção de educação, envolvimento da comunidade, interações nos bairros, bem-estar espiritual, meio ambiente, e status cultural e social (Prior; Fenger-Gron; Larsen; Robinson; Nielsen; Christensen; Mercer; Vestergaard, 2016). Evidências também apontam que o estresse pode reduzir a expectativa do tempo de vida. Estudo utilizando PSS-10 verificou que valores elevados de estresse estavam associados às maiores taxas de mortalidade, mesmo quando aspectos como idade, sexo, problema físicos de saúde, problemas de saúde mental, estilo de vida e fatores socioeconômicos foram considerados nas análises (Reis; Hino; Añez, 2010).

Algumas limitações do presente estudo devem ser consideradas ao interpretar os resultados. Uma delas é o fato da amostragem não ser probabilística. O presente estudo analisou apenas uma instituição pública de ensino superior e não contemplou instituições de ensino privado. Portanto, não representa a população de universitários da área de saúde do Recife. Não obstante, pode ser destacado como ponto positivo

o fato de o tamanho amostral ser suficiente para responder os objetivos estabelecidos para esse estudo.

Outra limitação do presente estudo foi a ausência de indicadores objetivos sobre o estresse. Mas, alguns aspectos positivos quanto ao instrumento utilizado podem ser destacados, a PSS-10 teve o seu processo de tradução para a Língua Portuguesa realizado, e esta demonstrou confiabilidade e validade adequadas, fornecendo assim suporte para o seu uso pela população brasileira (Machado; Damasio; Borsa; Silva, 2014; Tull; Sheu; Butler; Cornelious, 2005). Além disso, a escala demonstrou relação com indicadores fisiológicos de estresse. Em mulheres, a PSS-10 foi significativamente correlacionada com a desregulação do cortisol ($-0,32$, $p=0,022$) (Tull; Sheu; Butler; Cornelious, 2005), já entre homens, a relação com cortisol sérico ($0,711$, $p<0,001$) foi capaz de demonstrar a gravidade do estresse ocupacional (Walvekar; Ambekar; Devaranavadagi, 2015).

CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

As variáveis sociodemográficas e a reprovação não apresentaram influência significativa sobre o estresse percebido. Tal fato sugere que a atenção ao estresse deve ocorrer independente das condições sociais prévias ao ingresso no curso. Foi identificada influência significativa do módulo do curso e das práticas hospitalares sobre o estresse percebido. Aspectos como carga horária, concomitância de estágio e número de disciplinas parecem ter influência sobre o estresse em acadêmicos.

A principal limitação do presente estudo deu-se por não ter realizado a pesquisa em mais de uma instituição pública de ensino superior da cidade, bem como em instituições privadas de ensino.

A partir deste estudo, as coordenações de curso de enfermagem juntamente com os docentes podem elaborar estratégias para o enfrentamento de situações de

desgaste e estresse, dando assim o devido suporte aos acadêmicos. Além disso, pode contribuir com o planejamento de Projetos Políticos Pedagógicos com o objetivo de reduzir situações de estresse desnecessárias, fornecendo condições para que os acadêmicos concluam com êxito a formação universitária e tenham menor chance de apresentar prejuízos imediatos ou a longo prazo para a sua saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES (PNPD/CAPES) e à Adriana Lopes Frade (*in memoriam*) pelas contribuições na execução da pesquisa.

REFERÊNCIAS

CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa; BARBOSA, Islene Victor; FLORENCIO, Raquel Sampaio; PESSOA, Vera Lúcia Mendes de Paula; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 190–196, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700029>. Acesso em: 20 out. 2023.

COHEN, Sheldon; KAMARCK, Tom; MERMELSTEIN, Robin. A global measure of perceived stress. **Journal of Health and Social Behavior**, v. 24, n. 4, p. 385-396, mar. 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2136404>. Acesso em: 15 out. 2023.

DUTRA, Danielle Lemes; ROSIQUE, André Abrantes; DUTRA, Asaphe Lemes; CANDIDO, Sarah da Silva.; BACHUR, Cynthia Kallás. Avaliação da fase de estresse em estudantes da área da saúde. **Revista Estudos - Vida e Saúde (Revista de Ciências Ambientais e Saúde)**, Goiânia, Brasil, v. 45, n. 1, p. 21–25, 2018. DOI: 10.18224/evs.v45i1.5505. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/5505>. Acesso em: 17 nov. 2023.

ESPÍRITO- SANTO, Helena; DANIEL, Fernanda. Calcular e apresentar tamanhos do efeito em trabalhos científicos (1): as limitações do $p < 0,05$ na análise de

diferenças de médias de dois grupos. **Rev. Port. de Inv. Comport. e Soc.**, v.1, n.1, p. 3-16, 2015. Disponível em: <https://rpics.ismt.pt/index.php/ISMT/article/view/14/9>. Acesso em: 10 out. 2023.

ESPÍRITO- SANTO, Helena; DANIEL, Fernanda. Calcular e apresentar tamanhos do efeito em trabalhos científicos (3): Guia para reportar os tamanhos do efeito para análises de regressão e ANOVAs. **Rev. Port. de Inv. Comport. e Soc.**, v. 1, n.1, p.43-60, 2018. Disponível em: <https://rpics.ismt.pt/index.php/ISMT/issue/view/11>. Acesso em: 10 out. 2023.

FONTANA, David. Estresse: faça dele um aliado e exercite a autodefesa. São Paulo: **Saraiva**, 1991.

JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de *burnout* em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, n. 1, p. 162–173, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456>. Acesso em: 28 out. 2023.

MACEDO, Renata Mourão. Resistência e resignação: narrativas de gênero na escolha por enfermagem e pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 172, p. 54–76, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053145992>. Acesso em: 08 out. 2023.

MACHADO, Wagner de Lara; DAMASIO, Bruno Figueiredo; BORSA, Juliane Callegaro; SILVA, Joilson Pereira da. Dimensionalidade da escala de estresse percebido (Perceived Stress Scale, PSS-10) em uma amostra de professores. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 1, p. 38–43, jan. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722014000100005>. Acesso em: 15 out. 2023.

MOTA, Naysanne Ingrid Farias; ALVES, Estela Rodrigues Paiva; LEITE, Gerlaine de Oliveira; SOUSA, Brenna Stefani Meira Acioly de; FILHA, Maria de Oliveira Ferreira; DIAS, Maria Djair. Estresse entre graduandos de enfermagem de uma universidade pública. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 12, n. 3, p. 163-170, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i3p163-170>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MENDES, Sandra Soares; SALVI, Carolina Pasquini Praxedes; MORAES, Bruno Fernando Moneta; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de. Instrumentos para a avaliação de estresse em estudantes de enfermagem. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 13, n.

3, p.829-838, mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a236076p829-838-2019>. Acesso em: 23 out. 2023.

NOWROUZI, Behdin; LIGHTFOOT, Nancy; LARIVIÈRE, Michael; CARTER, Lorraine; RUKHOLM, Ellen; SCHINKE, Robert; BELANGER-GARDNER, Diane. Occupational Stress Management and Burnout Interventions in Nursing and Their Implications for Healthy Work Environments: A Literature Review. **Workplace Health Saf**, v. 63, n. 7, p. 308-15, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2165079915576931>. Acesso em: 01 nov. 2023.

PRIOR, Anders; FENGER-GRON, Morten; Larsen, Karen Kjær; LARSEN, Finn Breinholt; ROBINSON, Kirstine Magtengaard; NIELSEN, Marie Germund; CHRISTENSEN, Kaj Sparle; MERCER, Stewart W; VESTERGAARD, Mogens. The Association Between Perceived Stress and Mortality Among People with Multimorbidity: A Prospective Population-Based Cohort Study. **Am. J. Epidemiol**, v. 184, n.3, p.199–210, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/aje/kwv324>. Acesso em: 29 out. 2023.

RAULINO, Maria Eduarda Ferreira Goulart; LINO, Monica Motta; SANES, Marina da Silva; AMADIGI, Felipa Rafaela; WILLEMANN, Maria Cristina; MAFFISSONI, André Lucas. Nível de estresse percebido em estudantes de enfermagem em uma universidade pública do Brasil. **REME- Rev. Min. Enferm.**, v. 25, e1366, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762-20210014>. Acesso em: 01 nov. 2023.

REIS, Rodrigo Siqueira; HINO, Adriano Akira Ferreira; AÑEZ, Ciro Romélio Rodriguez. Perceived stress scale: reliability and validity study in Brazil. **J Health Psychol**, v. 15, n.1, p.107-14, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20064889/>. Acesso em: 03 nov. 2023.

SANTIAGO, Mathews Barbosa; BRAGA, Odete Silva; SILVA, Polyanna Rodrigues da; CAPELLI, Vinicius Matheus Ritter; COSTA, Ruth Silva Lima da. Índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de enfermagem e medicina do Acre. **Rev. Psicol., Div. e Saúde**, v. 10, n. 1, p.73-84, mar. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i1.3374>. Acesso em: 03 nov. 2023.

SILVA, Pérola Liciane Baptista Cruz e; SILVA, Beatriz Francine Fernandes; CHAGAS, Keite Kelli Aparecida Conceição Rocha; TORTOLA, Michele Beatriz Alves; CALDEIRA, Renata Lourdes Rodrigues. Transtorno mental comum entre estudantes de enfermagem e fatores envolvidos. **Rev. de Enf. do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9; 9:e3191, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3191>. Acesso em: 03 nov. 2023.

TULL, Eugene S; SHEU, Yah-Tyng; BUTLER, Cleve; CORNELIOUS, Karimah. Relationships between perceived stress, coping behavior and cortisol secretion in women with high and low levels of internalized racism. **J Natl Med Assoc.**, v. 97, n. 2, p. 206-12, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2568780/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

Universidade de Pernambuco-UPE. **Projeto Pedagógico de Enfermagem**. Recife, PE, 2018.

WALVEKAR, Sanjeev S; AMBEKAR, Jeevan G; DEVARANAVADAGI, Basavaraj B. Study on serum cortisol and perceived stress scale in the police constables. **J Clin Diagn Res.**, v. 9, n.2, p. BC10 – BC14, 2015. Disponível em: <https://www.10.7860/JCDR/2015/12015.5576>. Acesso em? 05 nov. 2023.